

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

**Destaque: Matérias que citam o ministro Wellington Moreira Franco
ou o MME:**

O Estado de S. Paulo

Título: Delator cita pressão por repasse a coronel	3
Título: Novo linhão de Belo Monte trava nas fazendas de Daniel Dantas, no Pará.....	4

Sumário

VEÍCULO: O Globo.....	2
Título: Bancos na mira.....	2
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo.....	3
Título: Delator cita pressão por repasse a coronel	3
Título: Novo linhão de Belo Monte trava nas fazendas de Daniel Dantas, no Pará.....	4
Título: Linhão pode afetar 2 mil árvores, diz Santa Bárbara	5
Título: Etanol mais barato limita alta da inflação	6
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	7
Título: Gato por lebre?	7

VEÍCULO: O Globo**Seção: Economia****Autor: Com Juliana Braga, Athos Moura E Clarissa Stycer****Título: Bancos na mira****Lauro Jardim****ECONOMIA**

A Petrobras entrou no dia 2 na Justiça do Rio de Janeiro com uma ação cautelar contra oito grandes bancos — entre eles, Bradesco, Itaú BBA, Santander, BTG e Citibank. Motivo: essas instituições estão sendo investigadas pelo Cade por formação de cartel de câmbio no Brasil. São suspeitas de manipular as taxas em próprio benefício. A Petrobras argumenta na ação que “participa ativamente” deste mercado, assinalando que apenas em 2017 movimentou o equivalente a R\$ 168 bilhões.

Geração recorde

A usina hidrelétrica de Itaipu fechou o primeiro quadrimestre como o de maior produção de energia em seus 34 anos de existência. Gerou 36,4 milhões de megawatts-hora. Isso significa o consumo do Brasil por 28 dias ou o do Paraguai por 28 meses.

Reta final

O BTG e a Petrobras já estão com propostas na mesa para a venda da PetroAfrica.

Com a barriga

A Odebrecht tem mais dez dias para fechar seu acordo com os bancos credores e conseguir rolar sua dívida de curto prazo — já no dia 24 tem que pagar R\$ 500 milhões. Pelo que se avizinha, a empreiteira vai conseguir um fôlego de R\$ 1,8 milhão, pouco mais da metade do que pretendia. Isso significa que não precisará pedir recuperação judicial agora. Quem conhece os números da empresa avalia que ela apenas está empurrando seu problema para a próxima esquina.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Seção: Política****Autor: Teo Cury Breno Pires****Título: Delator cita pressão por repasse a coronel**

Florisvaldo de Oliveira diz ter sido orientado por ex-diretor da J&F a acelerar entrega de R\$ 1 mi por se tratar de ‘dinheiro do Michel Temer’

O contador Florisvaldo Caetano de Oliveira, apontado como responsável por realizar pagamento de propina do Grupo J&F a políticos, afirmou ter sido orientado pelo ex-diretor de Relações Institucionais Ricardo Saud a entregar “o mais rápido possível” R\$ 1 milhão ao coronel aposentado João Baptista Lima Filho. Segundo o contador, o ex-diretor justificou o pedido de celeridade por se tratar de “dinheiro do Michel Temer”. Florisvaldo afirmou também ter recebido reclamação do coronel Lima por não ter feito o repasse logo no primeiro encontro que os dois tiveram, no início de setembro de 2014. As declarações constam do anexo complementar 6 da colaboração premiada de Florisvaldo, apresentada em 31 de agosto de 2017 e na qual ele relata detalhes do repasse que havia sido narrado de forma simplificada em maio. PGR. A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, pediu na quinta-feira passada ao ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, a “adoção das providências cabíveis em relação a detentores de foro no STF”. O único citado com foro no STF no caso específico é Temer.

Esse foi um dos 76 pedidos de encaminhamento a fatos trazidos na complementação da colaboração premiada de executivos e ex-executivos do grupo empresarial. Florisvaldo relatou que no contato inicial com o coronel Lima, em 2 de setembro de 2014, na sede da Argeplan Arquitetura & Engenharia, em São Paulo, não levou o dinheiro porque achou “mais adequado um primeiro encontro para acertar os detalhes da entrega”. “O coronel reclamou que eu não tinha levado a quantia naquele momento”, disse. Ele relatou que foi questionado por Saud se já tinha feito o repasse. “Ricardo então ficou preocupado, reclamou muito e disse ‘isso já era para ter sido entregue, é dinheiro do Michel Temer’, pedindo para que eu providenciasse a entrega o mais rápido possível e o avisasse”, afirmou.

Florisvaldo disse que até então desconhecia a finalidade da entrega. Dois dias depois, ele contou que voltou ao escritório de Lima com o valor em espécie e acompanhado do diretor financeiro do Grupo J&F, Demilton Castro. A presença de Demilton, de acordo com o delator, era para auxiliá-lo “a subir os degraus com aquela quantidade de dinheiro em espécie”. Conforme o relato, ao chegarem ao escritório, no entanto, foram recebidos pelo coronel Lima na calçada em frente ao edifício. “Ele pediu que colocássemos os valores no porta-

malas de um carro que ele apontou.” “Naquele momento, eu questioneei se não haveria problemas com a câmera externa de segurança e com a frente espelhada do prédio, ao que o coronel respondeu que estava tudo bem. Então, eu e Demilton colocamos os valores no tal porta-malas e fomos embora.”

Já havia investigações sobre supostos pagamentos da J&F ao coronel Lima sob suspeita de que tivessem como destinatário Temer. A PGR solicitou que essas informações sejam juntadas ao inquérito 4483, no qual foram denunciados o presidente e os ministros Eliseu Padilha, da Casa Civil, e **Moreira Franco, atualmente comandando o Ministério de Minas e Energia**. A Procuradoria-Geral da República pediu também envio de cópia à Justiça Federal do Distrito Federal, onde tramita uma ação penal para apurar se membros do MDB da Câmara formaram organização criminosa. Planalto. Procurado, o Palácio do Planalto não se manifestou sobre as declarações do delator. Em relação ao pedido de Raquel Dodge para autuação da petição e a adoção de medidas cabíveis, a Secretaria de Comunicação da Presidência da República respondeu: “Não podemos prever o futuro”.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia

Autor: André Borges / Brasília

Título: Novo linhão de Belo Monte trava nas fazendas de Daniel Dantas, no Pará

Infraestrutura. Segunda linha de transmissão da hidrelétrica, a cargo da chinesa State Grid, tem prazo de conclusão previsto para dezembro de 2019, mas é alvo de disputa judicial porque seu traçado corta quatro propriedades do dono do banco Opportunity

A construção do novo linhão de transmissão da energia de Belo Monte travou nas fazendas do banqueiro Daniel Dantas, no Pará. Antes de retirar a energia do Rio Xingu, em Altamira (PA), para entregá-la no Rio de Janeiro por meio de uma rede que terá 2.526 quilômetros de extensão, os construtores do projeto precisam chegar a um acordo com o dono do banco Opportunity: o traçado previsto para a linha passa por dentro de quatro fazendas de Dantas. E o banqueiro não está disposto a abrir suas terras para isso.

A resistência de Daniel em dar passagem para o maior projeto de transmissão da história do País fez com que o caso fosse parar no Superior Tribunal de Justiça (STJ). De um lado estão os chineses da State Grid, dona da concessionária Xingu Rio Transmissora de Energia (XR-TE), que vai erguer a linha estimada em R\$ 9,3 bilhões. Do outro estão as fazendas da Agropecuária Santa Bárbara Xinguará, que pertencem a Dantas.

As obras da linha, que tiveram início em setembro do ano passado, têm previsão de conclusão em dezembro de 2019, quando 100% da potência da hidrelétrica de Belo Monte estará disponível. O impasse fundiário com Daniel Dantas, porém, tem tirado o sono dos chineses.

No mês passado, em reunião fechada no **Ministério de Minas e Energia**, os **chineses relataram ao governo que boa parte do projeto segue no prazo**, mas que um "ponto de atenção" incomoda, por conta do litígio que envolve as fazendas da Agropecuária Santa Bárbara, alvo histórico de episódios que vão de invasões por camponeses sem terra a arresto de bens por determinação judicial.

A briga agora, porém, não é com pequenos agricultores, mas com os chineses. A XRTE estava certa de que, com a declaração de utilidade pública do traçado concedida pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), poderia erguer a linha.

Mas a empresa de Dantas não permitiu o acesso às terras. Inconformada, a XRTE obteve uma liminar da 1ª Vara de Xinguara (PA) para acessar o imóvel. A Santa Bárbara, porém, recorreu ao Tribunal de Justiça do Pará e conseguiu nova decisão, impedindo os chineses de entrar na área. A XRTE reagiu e recorreu ao STJ, mas não conseguiu uma decisão favorável.

A energia gerada por Belo Monte será levada para a região Sudeste por meio de duas grandes linhas. A primeira rede, de 2.076 quilômetros, custou R\$ 5 bilhões e está em operação desde dezembro. Pertence à concessionária BMTE, controlada pela State Grid, em sociedade com a Eletrobrás. Vai de Anapu(PA) ao município de Estreito, na divisa de Minas e São Paulo. Já o segundo linhão, da XRTE, parte de Anapu com destino a Nova Iguaçu (RJ). Com seus 2.526 quilômetros, tem previsão de ficar pronto em dezembro de 2019.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia

Autor: André Borges / Brasília

Título: Linhão pode afetar 2 mil árvores, diz Santa Bárbara

Empresa de Daniel Dantas afirma ter pedido mudança no traçado; para State Grid, questão privada não pode se sobrepor ao interesse público

A área prevista para ser cortada pela linha que ligará a usina de Belo Monte ao Rio de Janeiro, e que virou alvo de disputa judicial, envolve uma faixa de isolamento de até 120 metros, ao longo da qual há "produções de teca (madeira) e cacau, que possuem relevante valor econômico". Foi o que

reconheceu a Justiça do Pará, ao acatar os argumentos da Agropecuária Santa Bárbara, do banqueiro Daniel Dantas, contrária à obra.

A decisão diz ainda que a liberação da área pode resultar "em destruição dessas produções para a instalação das linhas de transmissão, esvaziando a possibilidade de uma posterior avaliação judicial do seu valor".

Por causa disso, Dantas pediu à responsável pela obra, a Xingu Rio Transmissora de Energia (XRTE), da chinesa State Grid, que mudasse o traçado da linha. A XRTE se negou. Por meio de nota, a concessionária da State Grid declarou que "as propriedades interceptadas pelo empreendimento, sejam elas quais forem, estão sujeitas a constituição de servidão administrativa em prol da soberania do interesse público em detrimento do interesse privado".

Questionado sobre o assunto, o banco Opportunity, de Dantas, informou que resistiu ao projeto porque a linha acabaria com um projeto batizado de Reflorestamento Produtivo da Amazônia (RPA), iniciado em 2009. Numa "área experimental" de 230 hectares, a Santa Bárbara alegou que faz plantações de banana, cacau e teca, esta última usada para fazer sombra à produção do cacau. Segundo a empresa, "a linha passaria dentro do projeto RPA, o que faria com que mais da metade desse plantio tivesse de ser removido, o que significaria a derrubada de mais de 2 mil árvores".

A Santa Bárbara diz ter pedido alteração no projeto, mas que essa solicitação foi ignorada pela XRTE. Já os chineses afirmam que o desenho da rede foi pensado "de forma a otimizar o traçado, minimizar impactos, e constituir melhor solução socioambiental, e não de forma a privilegiar um proprietário/interesse privado em detrimento de outro".

A empresa de Dantas afirma que a decisão de impedir o acesso às propriedades foi tomada após ser verificado que a licença de corte de mata concedida pelo Ibama à XRTE estaria vencida. No mês passado, porém, o banqueiro foi intimado por nova decisão do Tribunal de Justiça do Pará, que autorizou a XRTE a entrar na terra. O Opportunity informou que, desde a intimação, tem permitido a entrada da XRTE em sua propriedade, mas não deu informações sobre novas medidas judiciais.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia

Autor:

Título: Etanol mais barato limita alta da inflação

O início da safra de cana tem derrubado os preços de etanol, o que pode limitar, em conjunto com a forte ociosidade, o impacto da alta recente do dólar e do petróleo sobre o custo dos combustíveis para o consumidor, avaliam os economistas consultados pelo Esta-dão/Broadcast. Desse modo, apesar da disparada da moeda americana e da tendência de aumento da commodity, os especialistas afirmam que as projeções para a inflação oficial deste ano devem continuar bem abaixo do centro da meta de 4,5%.

As cotações do petróleo, que vem subindo mais intensamente nas últimas semanas, e a escalada do dólar já pressionaram de forma contundente o atacado, como mostra o aumento dos combustíveis e lubrificantes para a produção (0,62% para 8,56%) no índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) de abril. No varejo, a gasolina também já esboçou avanço, como visto, por exemplo, no índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IP-CA) de abril - reverteu a queda de 0,19% em março e já subiu 0,26%. Já o etanol caiu 2,73%, depois de alta 0,59%.

Segundo os economistas, o etanol anidro pode mitigar o impacto do avanço da gasolina por dois caminhos. Primeiro, porque funciona como substituto em alguns veículos e também porque faz parte, com 27%, da composição da gasolina ofertada nos postos.

A tendência é de que os preços do etanol caiam ainda mais nos próximos meses, refletindo a colheita de cana-de-açúcar, o que tende a limitar os efeitos de elevação da gasolina no varejo sobre a inflação, avalia o economista Fábio Romão, da LCA Consultores. "Não anula, mas deve mitigar o impacto de alta do combustível", diz.

Segundo o economista-sênior do Haitong, Flávio Serrano, a queda do etanol anidro deve se estender até junho, e depois deve ter um período de estabilidade até setembro, o que tende a mitigar o aumento dos preços da gasolina para o consumidor. Além disso, ressalta, apesar do aumento do custo da gasolina nas refinarias, as distribuidoras têm reduzido suas margens, porque não conseguem repassar o reajuste completamente para as bombas devido à demanda contida. Por enquanto, Serrano vai manter a elevação prevista para a gasolina neste ano, de 7,0% (ante 10,32% em 2017). Para o IPCA, a estimativa é de 3,70%. / Thaís BARCELLOS E MARIA REGINA

VEÍCULO: Correio Braziliense

Seção: Política

Autor: Denise Rothenburg

Título: Gato por lebre?

O governo está animado com as promessas de investimentos dos italianos da Enel, que ofereceram R\$ 32,00 por ação da Eletropaulo, 8,8% acima do que foi apresentado pela Neoenergia, controlada pela espanhola Iberdrola. O embate entre italianos e espanhóis já chegou às cortes europeias. Nos bastidores, os espanhóis acusam os italianos de não terem regras de compliance eficientes e de atuarem como tubarões por onde passam.

MME / ASCOM .